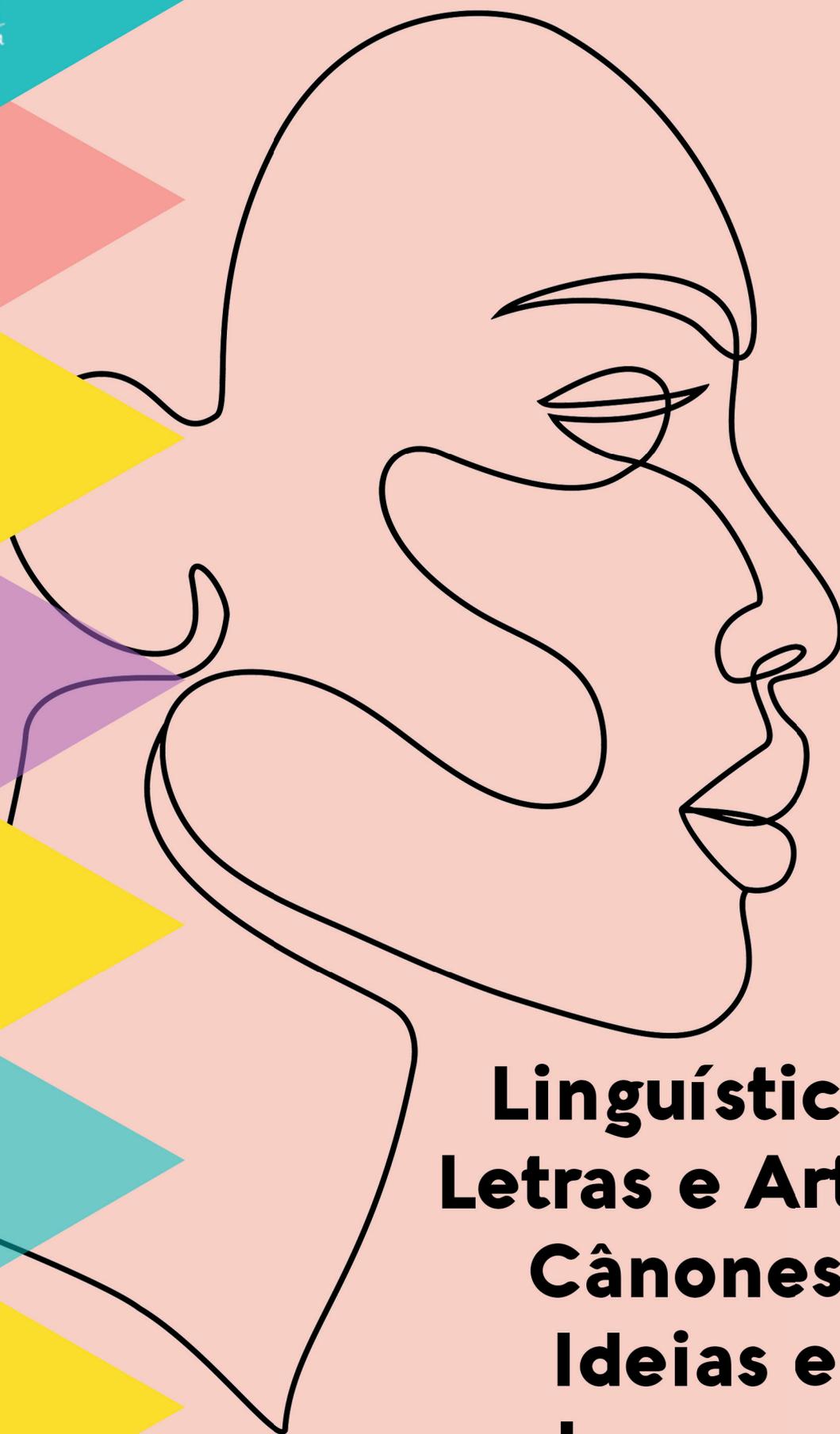
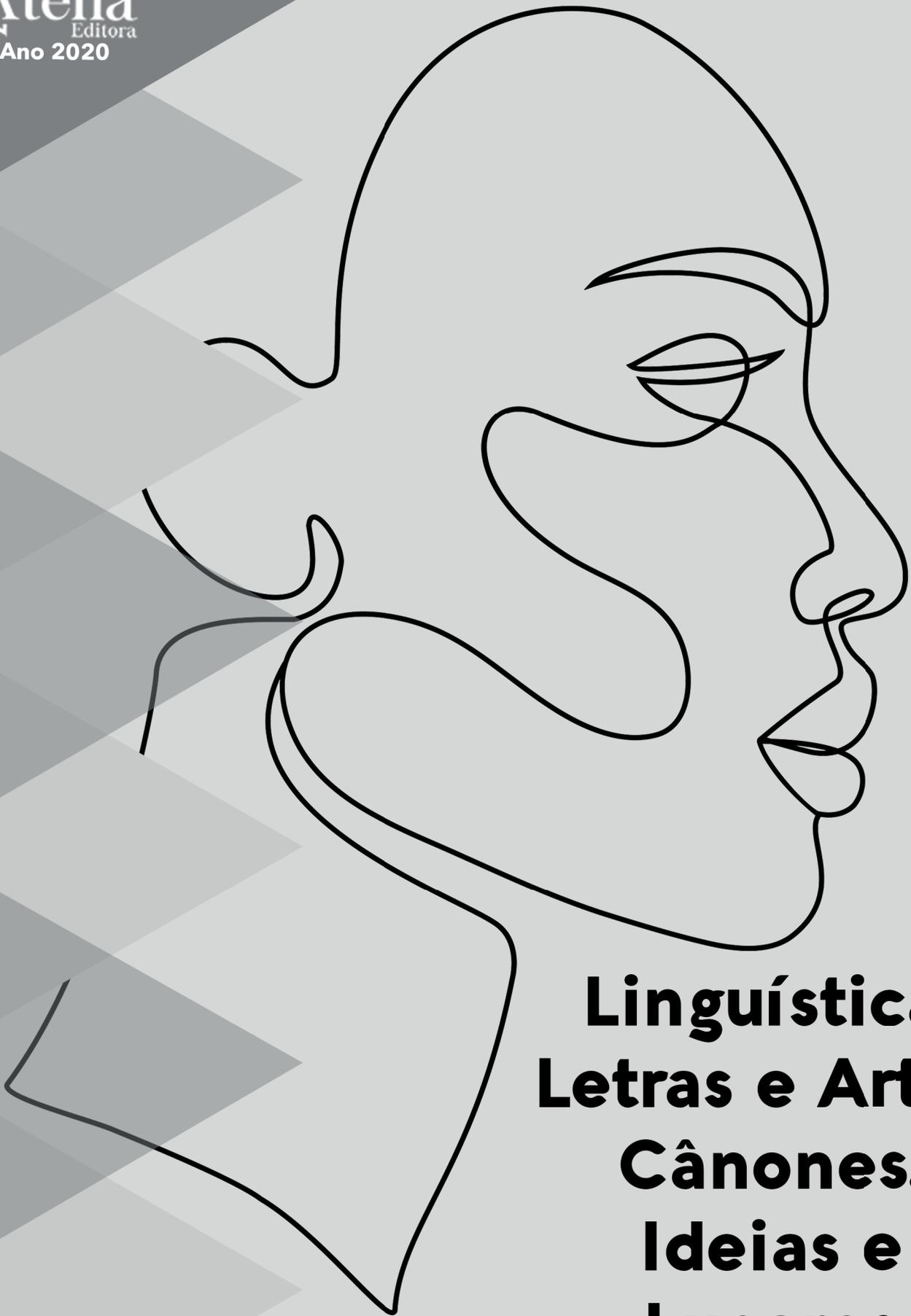


Atena
Editora
Ano 2020



**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 1 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-116-9 DOI 10.22533/at.ed.169201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao escrever esta apresentação não tem como não pensar na situação que o país se encontra imerso. Muitas cidades em isolamento social, outras relaxando as medidas de prevenção e de combate à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) da Covid-19, que tem ceifado milhares de vida. Seria injustiça da minha parte se no início desta exposição não externasse os meus sinceros sentimentos às pessoas que perderam seus entes queridos. Acredito que este é também o papel das ciências da linguagem, enxergar o ser humano nas suas diversas facetas e a que estamos passando não é uma das melhores, apesar de tudo, há esperanças de que tudo isso passará e, certamente, seremos pessoas melhores.

Falar de linguagem, linguística e arte é falar da comunicação estabelecida no fazer do sujeito. A iniciativa de comunicar ao outro o que está sendo produzido nas diversas regiões do país é uma ação necessária, sobretudo, dos estudos que estão sendo realizados com transparência e monitoração das propostas de investigação científica, já que produzir ciência no Brasil é um contínuo e pleno exercício de resistência no combate às fake News.

Todos os autores que se propuseram na caracterização deste e-book, mostram-se como sujeitos resistentes mediante as ineficiências de incentivos que nos últimos anos têm sido direcionadas à produção de ciência, sobretudo, a ciência linguística, da linguagem e artística no país que ainda não se convenceu de que é somente por meio da educação que escreveremos novas e coloridas páginas de oportunidades na existência desta e das gerações futuras.

Assim, as páginas que contemplam esta obra não são desbotadas pela carência de informações pertinentes que perpassam pelas áreas da linguística, da literatura e das artes. Estas páginas são coloridas com diferentes conhecimentos das áreas diferentes do saber em que todos os seus propósitos, finalidades e evidências de que o conhecimento constrói a diversidade e conscientiza-se na relevância do pensamento científico e da reflexão fortificada em cada discussão.

Neste e-book, estão organizados dezenove capítulos que repercutem a relevância da coletânea pela diversidade das reflexões propostas. Ao detalhar em cada capítulo como a linguagem dialoga com a linguística, com a literatura e com as artes, elaboramos uma cadeia de saberes multifacetados. Sendo assim, nestes dezenove textos temos a certeza de que a ciência se faz na diversidade e no respeito à pesquisa do outro, da sua função de cientista da linguagem marcada com ideias, ideais, contextos e estilos de escrita.

Esperamos que estas reflexões respinguem cores, cheiros e sabores ao contexto social e linguístico que o Brasil e o planeta estão passando. Em linhas gerais, autorizadas são todas as discussões diversas que enxergam nesta coletânea a certeza de que a produção e divulgação de conhecimentos instalem cenários transparentes e necessários da educação na formação dos sujeitos, portanto, resta-nos desejar: boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O AUTISMO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Edijane Maíla Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1692019061	
CAPÍTULO 2	12
ESTUDO DOS DISCURSOS NO INSTAGRAM DE INFLUENCIADORAS DIGITAIS DO MERCADO DE MAQUIAGEM: HUDA KATTAN E NIINA SECRETS	
Beatriz Costa Fernandes Pereira	
Fred Izumi Utsunomiya	
DOI 10.22533/at.ed.1692019062	
CAPÍTULO 3	29
A INSTAURAÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE NO DISCURSO DE MUDIATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Jairo Venício Carvalhais de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1692019063	
CAPÍTULO 4	41
AS TRAMAS DA ENUNCIACÃO	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1692019064	
CAPÍTULO 5	51
DA FEITURA DO DASEIN NEOLIBERAL: ANÁLISE SEMIÓTICA DO DISCURSO DO HERÓI DE INFINITE JEST, DE DAVID FOSTER WALLACE	
Henrique Reis Fatel	
DOI 10.22533/at.ed.1692019065	
CAPÍTULO 6	69
A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE DE EMPODERAMENTO DO SUJEITO NEGRO	
Letícia Queiroz	
Epaminondas de Matos Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.1692019066	
CAPÍTULO 7	81
A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS SHAKESPEARIANAS ENQUANTO REPRESENTAÇÕES ESTÉTICAS DA SOCIEDADE ELISABETANA	
Fernanda Rafael da Paz	
Neide Aparecida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1692019067	
CAPÍTULO 8	89
A PAIXÃO SEGUNDO G.H COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Alice Duarte de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.1692019068	

CAPÍTULO 9	105
CONTOS DE FADAS, FANTASIA E PROTAGONISMO FEMININO: UMA LEITURA DE <i>TRONO DE VIDRO</i> , DE SARAH J. MAAS	
Izabela Fernandes Simão	
DOI 10.22533/at.ed.1692019069	
CAPÍTULO 10	118
A CRIAÇÃO IDEOLÓGICA E O TRAUMA SOBRE <i>O CASAMENTO EM A PORTA E O VENTO</i> , DE JOSÉ BEZERRA GOMES	
Eldio Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16920190610	
CAPÍTULO 11	132
A MANIFESTAÇÃO DO DIALETO <i>PAJUBÁ</i> NA MÚSICA <i>QUEER</i> BRASILEIRA	
Martiniano Marcelino de Macedo Torres	
DOI 10.22533/at.ed.16920190611	
CAPÍTULO 12	154
A POTÊNCIA DA NARRATIVA E A COMUNIDADE DOS CELIBATÁRIOS EM <i>AS CANÇÕES</i> , DE EDUARDO COUTINHO	
Mírian Sousa Alves	
Renata de Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.16920190612	
CAPÍTULO 13	165
A REFRAÇÃO HOMOFÓBICA NO JORNALISMO: ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSASSINATO DE BRUNA	
Piero Dutra Vicenzi	
DOI 10.22533/at.ed.16920190613	
CAPÍTULO 14	173
ARQUITETURA WAURÁ - DESCRIÇÃO DO PROCESSO CONSTRUTIVO DA CASA TRADICIONAL DO POVO WAURÁ	
João Mário de Arruda Adrião	
Tirawá Waurá	
Thalysson Paulo Alves Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.16920190614	
CAPÍTULO 15	179
CULTURA E REGILIGIOSIDADE POPULAR, CONGADA EM ANGICAL: BREVE DISCUSSÃO	
Vera Regiane Brescovici Nunes	
Pedro Fernando Sahium	
Washington Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16920190615	
CAPÍTULO 16	191
ENTRE ILHAS: ORIGENS, DESVIOS E NARRATIVAS NA MEDIAÇÃO CULTURAL	
Andressa Argenta	
Carolina Ramos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.16920190616	

CAPÍTULO 17	202
ENTRE O CAOS E A ORDEM: RELAÇÕES SOCIAIS E PERCEPÇÕES SOBRE O TERMINAL URBANO FRANCISCO ALVES RIBEIRO EM RIO BRANCO–ACRE	
Beatriz Tayná Souza Brito	
Marcia Meireles de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.16920190617	
CAPÍTULO 18	213
BRASIL E PORTUGAL NA ENCRUZILHADA: A NEGAÇÃO DO FADO E A AFIRMAÇÃO DO SAMBA (1930-1939)	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.16920190618	
CAPÍTULO 19	232
A DANÇA EM SEUS DIFERENTES RITMOS	
Karolaine Ramada Neves	
Aline Ditomaso	
DOI 10.22533/at.ed.16920190619	
SOBRE O ORGANIZADOR	237
ÍNDICE REMISSIVO	238

A CRIAÇÃO IDEOLÓGICA E O TRAUMA SOBRE O CASAMENTO EM *A PORTA E O VENTO*, DE JOSÉ BEZERRA GOMES

Data de aceite: 01/06/2020

Eldio Pinto da Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Linguagens e Ciências Humanas
Caraúbas – Rio Grande do Norte

RESUMO: Este trabalho propõe analisar a criação ideológica com base na abordagem da poética sociológica e o trauma sobre o casamento no romance *A porta e o vento*, de José Bezerra Gomes. *A porta e o vento* aborda a temática regionalista, mostrando a vivência, os costumes, o convívio familiar etc., também retrata a representação econômica da região, que é a produção de algodão. Desse modo, expõe uma narrativa que expressa a memória social, sendo que a criação literária apresenta o narrador e suas observações em relação ao comportamento humano na sociedade contemporânea. A análise busca observar de que forma se expõe a memória em vistas aos conflitos sociais e o trauma sobre o casamento, o que na narrativa se reflete como uma espécie de pré-requisito masculino para a formação da sociedade, retratando que se deve casar, mesmo que contra a sua vontade, para se realizar o papel de homem, impactando na construção

ideológica da obra. A metodologia consiste em análise da poética sociológica, o uso do texto *A porta e o vento* para a exploração de ideias do narrador em relação ao casamento, a partir da leitura crítica. Como resultado, pretende-se apontar a análise e a interpretação da narrativa de José Bezerra Gomes, especificamente no âmbito da criação literária e a representação social das personagens, evidenciando de que forma elas expressam a memória, os conflitos, o trauma sobre o casamento e os impactos que exercem na sociedade retratada. Propõe-se, assim, reflexão sobre a criação literária e o entendimento da perspectiva poética sociológica. Serão utilizados como referencial teórico *Narrar o trauma*, de Márcio Seligmann-Silva (2008), *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*, de Medvedev (2012), e abordagens que retratem a poética sociológica, memória, trauma, literatura e sociedade, e ensino de literatura através dos seguintes críticos: Mikhail Bakhtin (2010), Antonio Candido (2006), Jacques Le Goff (2003) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Criação sociológica; Casamento; Poética sociológica; Romance.

ABSTRACT: This work proposes to analyze the ideological creation based on the approach of

sociological poetics and the trauma about marriage in the novel *A porta e o vento*, by José Bezerra Gomes. *A porta e o vento* approaches the regionalist theme, showing the experience, customs, family life, etc., also portrays the economic representation of the region, which is the production of cotton. Thus, it exposes a narrative that expresses social memory, and literary creation presents the narrator and his observations in relation to human behavior in contemporary society. The analysis seeks to observe how memory is exposed in view of social conflicts and the trauma of marriage, which in the narrative is reflected as a kind of male prerequisite for the formation of society, portraying that one should marry, even that against his will, to fulfill the role of man, impacting the ideological construction of the work. The methodology consists of an analysis of sociological poetics, the use of the text *A porta e o vento* to explore the narrator's ideas in relation to marriage, based on critical reading. As a result, we intend to point out the analysis and interpretation of José Bezerra Gomes' narrative, specifically within the scope of literary creation and the social representation of the characters, showing how they express memory, conflicts, trauma about marriage and the impacts they have on the society portrayed. Thus, it is proposed a reflection on literary creation and an understanding of the sociological poetic perspective. The theoretical method *Narrar o trauma*, by Márcio Seligmann-Silva (2008), *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*, by Medvedev (2012), and approaches that portray sociological poetics, memory, trauma, literature and society, and teaching literature through the following critics: Mikhail Bakhtin (2010), Antonio Candido (2006), Jacques Le Goff (2003) and others

KEYWORDS: Sociological creation; Marriage; Sociological poetics; Novel.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe analisar a criação ideológica com base na abordagem da poética sociológica e o trauma sobre o casamento no romance *A porta e o vento*, de José Bezerra Gomes. *A porta e o vento* aborda a temática regionalista, mostrando a vivência, os costumes, o convívio familiar etc., também retrata a representação econômica da região, que é a produção de algodão. *A porta e o vento*, de José Bezerra Gomes, o narrador reflete o comportamento do homem em relação ao casamento, oscilando em duas perspectivas: o narrador em primeira pessoa e outro em terceira. Assim, pretende-se analisar as atitudes entre homens e mulheres na obra, com o objetivo de investigar o comportamento histórico-cultural do casamento como um trauma.

O romance foi publicado em 1974 e relata sobre personagens que moram na fazenda Bom Retiro, mas também a vivência na cidade de Currais Novos, mostrando essas duas realidades, expondo uma narrativa que expressa a memória social, sendo que a criação literária apresenta dois narradores, um em primeira pessoa e outro em terceira e as observações em relação ao comportamento humano na sociedade contemporânea. Daí se busca observar de que forma se expõe a memória em vistas aos conflitos sociais e

o trauma sobre o casamento, o que na narrativa se reflete como uma espécie de pré-requisito masculino para a formação da sociedade, retratando que se deve casar, mesmo que contra a sua vontade, para se realizar o papel de homem, impactando na construção ideológica da obra. Em relação a memória, segundo Le Goff: “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 2003, p. 471).

A criação literária de José Bezerra Gomes da obra propõe uma avaliação em relação ao casamento, uma discussão sobre os comportamentos dos personagens, porque a poética sociológica exerce uma função na construção da sociedade retratada no romance. Para Medvedev (2012, p. 196):

Cada gênero é capaz de dominar somente determinados aspectos da realidade, ele possui certos princípios de seleção, determinadas formas de visão e de compreensão dessa realidade, certos graus na extensão de sua apreensão e na profundidade de penetração nela. (MEDVIEDEV, 2012, p. 196)

A criação ideológica de José Bezerra Gomes aponta uma inquietação sobre o casamento, como se refletisse um trauma. O autor possui duas obras com reflexão dos personagens sobre a temática do casamento, sendo elas: *A porta e o vento* e *Por que não se casa, Doutor?* Socialmente, o casamento é uma das instituições mais antigas existentes e exerce influências na poética sociológica na narrativas estudada. Além disso, também destaca-se a representação social a partir da perspectiva das personagens de *A porta e o vento*, compreendendo o casamento enquanto instituição, como as personagens sofrem influências socioculturais que as levam a querer agir de acordo com a ideologia.

O artigo se organiza da seguinte maneira: primeiro um breve resumo sobre José Bezerra Gomes. No segundo apresenta-se “A Poética Sociológica de *A porta e o vento*”, a fim de possibilitar ao leitor contato com a poética criativa do autor. Em seguida, é executada uma análise da poética sociológica e do trauma sobre o casamento em *A porta e o vento*, a partir de uma perspectiva romanesca e pela ótica das personagens, de forma a compreender como essas questões influenciam a criação ideológica. Por fim, nas considerações finais, que mostram as principais ideias apresentadas.

2 | JOSÉ BEZERRA GOMES

José Bezerra Gomes nasceu em 9 de março de 1911, no Sítio Brejuí, em Currais Novos - Rio Grande do Norte. O Sítio Brejuí possuía uma casa grande, uma residência ampla, alpendrada, com vários compartimentos. O sítio era marcado pela agricultura básica de sobrevivência ao lado de fruteiras e árvores nativas, assim como por possuir uma plantação de algodão. O poeta, escritor e ficcionista era conhecido em Currais Novos como Seu Gomes, ou ainda Dr. Zé Gomes. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da

Universidade Federal de Minas Gerais em Ciências Jurídicas e Sociais. Ao retornar para o Rio Grande do Norte, fixou residência em Natal, se dedicando à atividade de escritor, firmando-se como romancista, historiador, folclorista e poeta.

José Bezerra Gomes também era atuante na política, tornou-se vereador, defendia a cultura, instalou a biblioteca pública na cidade de Currais Novos, idealizou a bandeira do município e ainda participou do I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro em 1951, com Câmara Cascudo e Cecília Meireles.

Como escritor publicou os romances: *Os Brutos*, *Por que não se casa, Doutor?*; *A porta e o vento*; poemas com *Antologia Poética*; pesquisas sobre *Retrato de Ferreira Itajubá*, *Teatro de João Redondo*, *Sinopse do Município de Currais Novos* e *Retrospectiva da Vida do Presidente Tomás de Araújo*.

Na criação poética de José Bezerra Gomes é comum o retrato sociológico sobre o cultivo de algodão, que se constitui um dos temas do conjunto romanesco, no qual desenvolve a vivência dos seus personagens no sertão do Seridó, explorando campo e a cidade. Nas suas narrativas, é constante as semelhanças entre as personagens das tramas e a vida de José Bezerra Gomes, assim como dos lugares retratados. A criação ideológica de José Bezerra Gomes registra os aspectos da economia algodoeira, os acontecimentos históricos e sociais na região do Seridó Potiguar. De acordo com Luís Carlos Guimarães (2005, p. 249):

Contido na narração que não apela para o descritivo, José Bezerra Gomes tem seu *tour de force* no diálogo, de colocação exata, nunca postiza. O exagero, se há, vai por minha conta quando afirmo que a dinâmica do seu diálogo, nesse romance e em alguns de seus contos, só me lembra a do mestre Hemingway.

Em 25 de maio de 1982, José Bezerra Gomes faleceu em Natal, vítima de parada cardiorrespiratória, hipertensão arterial e infarto do miocárdio. Para recordar seus feitos pela cultura, instituiu-se a Fundação Cultural José Bezerra Gomes em Currais Novos, que editou, pela Cortez Editora, a plaquete *José Bezerra Gomes – sua Vida e sua Obra* em 1994.

3 | A POÉTICA SOCIOLÓGICA DE A PORTA E O VENTO

A porta e o vento relata, paralelamente, a vida de uma família do interior do Nordeste, que reside na fazenda Bom Retiro em Currais Novos e também a vivência na cidade, ao mesmo tempo que mostra os conflitos pessoais das personagens de cada espaço na perspectiva narrativa entre a primeira e terceira pessoa que narram a história, oscilando entre os capítulos que são numerados de 1 a 17. Na fazenda, vive o Major Alexandrino, dono da propriedade, a narrativa retrata a questão sociológica da década de 1930 a partir do aspecto econômico, que é o cultivo de algodão, atividade marcante no Seridó do Rio Grande do Norte.

O Major tinha uma casa na cidade, sempre mandava as mulheres limparem: “Maria Pequena varria a casa da rua e espanava a poeira.” (GOMES, 2005, p. 293). *A porta e o vento* aborda a temática regionalista, a vivência no sítio, os costumes, o convívio familiar, a capela e os currais próximos da fazenda. A representação econômica está na colheita da safra de algodão. Conforme Luís Carlos Guimarães (2005, p. 249): “A terra e o homem, a decadência da fazenda e da cultura do algodão, o ciclo do inverno e da seca, a cidadezinha do interior condensam as estações do romance que, situando-se no regional, não se tornam regionalizantes”. Isso faz refletir que José Bezerra Gomes segue a mesma proposta de José Lins do Rego, que elevou a decadência dos engenhos a literatura, fazendo compreender a assertiva de Antonio Candido quando fala sobre Lins do Rego: “Os seus heróis são de decadência e de transição, tipos desorganizados pelo choque entre um passado e um presente divorciado do futuro” (CANDIDO, 1992, p. 61).

Na metodologia se propõe uma análise teórica sobre o tema **a criação ideológica e o trauma sobre o casamento**, na busca por resultados, de forma a compreender o casamento, suas implicações como no âmbito social da obra *A porta e o vento*. Sobre a questão dos estudos literários, Antonio Candido destaca: “[...] quando estamos no terreno da crítica literária somos levados a analisar a intimidade das obras, e o que interessa é averiguar que fatores atuam na organização interna, de maneira a constituir uma estrutura peculiar.” (CANDIDO, 1985, p. 5). Desse modo, o tema foi observado na perspectiva do narrador e das personagens principais, destacando suas escolhas e expectativas acerca do matrimônio. Segundo Siligmann-Silva (2008, p. 66): “Narrar o trauma, portanto, tem em primeiro lugar este sentido primário de desejo de renascer”. Desse modo, José Bezerra Gomes faz renascer a temática do casamento em sua narrativa através da elaboração imagística, conforme Siligmann-Silva (2008, p. 70):

A imaginação é chamada como arma que deve vir em auxílio do simbólico para enfrentar o buraco negro do real do trauma. O trauma encontra na imaginação um meio para sua narração. A literatura é chamada diante do trauma para prestar-lhe serviço.

Na cidade, Santos e Laura são primos, há uma paixão proibida entre eles, mas que ao mesmo tempo é feita uma pressão sobre o casamento de cada um, principalmente de Santos, que insiste em ficar solteiro. No final ocorre a morte do Major Alexandrino e como consequência a falência da fazenda. A perda da lucidez acomete Santos, que passa a ver a realidade a partir de um tipo de sonho:

Santos se sentiu envolvido por um sono dentro do qual tudo lhe parecia indistinto...

Para si mesmo, sob a nebulosidade do seu espírito, tinha o corpo teso e era movido por mãos benévolas.

[...] Estava rodeado por rostos imperceptíveis...

Longe, perdia-se uma voz que acariciava o sofrimento de sua alma...

- Está sofrendo do juízo... (GOMES, 2005, p. 306).

Através da linguagem, José Bezerra Gomes expressa sua concepção social na perspectiva romanesca. De acordo com Bakhtin (2017, p. 124): “[...] o homem no romance é essencialmente falante; o romance precisa de falantes que tragam sua palavra ideológica original, sua linguagem”.

Na perspectiva de Siligmann-Silva (2008, p. 67), “[...] a memória do trauma é sempre uma busca de *compromisso* entre o trabalho de memória individual e outro construído pela sociedade”. Em *A porta e o vento*, Santos sofre, o trauma da vida, os problemas sociais, a angústia por não se realizar socialmente. Assim, o romance finaliza, parecendo como que os acontecimentos ficassem suspensos, visto que o leitor se pergunta o que acontece a seguir, principalmente com a personagem Santos, ao acordar do “sonho” que permeou sua mente, além disso o trauma do casamento expõe o narrador que não se realiza e impõe a derrota de não continuar o legado do avô, também a expectativa de que pudesse se casar com Laura. Nada se realiza.

4 | A IDEOLOGIA DO CASAMENTO

A ideologia do casamento enquanto representação social gera um debate na narrativa. A condição masculina requer a construção de uma família, principalmente para que se mantenha patriarcado na sociedade. Em *A porta e o vento* se manifesta o desejo que o homem exerça seu papel masculino, que é casar e como marido, pai e chefe de família, típico do modelo patriarcal. Vale salientar que o modelo patriarcal da família no Brasil seguiu as influências da família romana, a qual era formada por um conjunto de pessoas que estavam submetidas a um chefe que reunia seus membros em função do culto religioso, para fins políticos, econômicos e sociais. Pereira (1991, p. 23) exemplifica esse modelo de casamento:

Sob a *auctoritas* do *pater familias*, que, como anota Rui Barbosa, era o sacerdote, o senhor e o magistrado, estavam, portanto, os membros da primitiva família romana (esposa, filhos, escravos) sobre os quais o *pater* exercia os poderes espiritual e temporal, à época unificados. No exercício do poder temporal, o *pater* julgava os próprios membros da família, sobre os quais tinha poder de vida e de morte (*jus vitae et necis*), agindo, em tais ocasiões, como verdadeiro magistrado. Como sacerdote, submetia o pater os membros da família à religião que elegia.

Com as transformações sociais e culturais advindas da Segunda Guerra Mundial, a família em sua base passou por diversas mudanças, surgindo assim outros tipos, transformando o caráter do casamento, que passou a ser prezado a partir do contrato. Venosa (2005, p. 22) discorre:

No século XX, o papel da mulher transforma-se profundamente, com sensíveis efeitos no meio familiar. Na maioria das legislações, a mulher alcança os mesmos direitos do marido. [...] A unidade familiar, sob o prisma social e jurídico, não mais tem como baluarte exclusivo o matrimônio. Coube à ciência jurídica acompanhar legislativamente essas transformações sociais, que se fizeram sentir mais acentuadamente em nosso país na segunda metade do século XX, após a Segunda Guerra. Na década de 70, em toda

civilização ocidental, fez-se sentir a família conduzida por um único membro, o pai ou a mãe. Novos casamentos formam uma simbiose de proles.

Até 1977 não havia formas de romper o matrimônio, porém com o surgimento da lei do Divórcio, passou a surgir duas formas de romper com o casamento: a separação e o divórcio. Com o surgimento das pautas feministas e mulheres ganhando autonomia e independência, houve um considerável aumento no número de rompimentos do matrimônio.

Percebe-se ainda como os impactos da influência do matrimônio vêm de diversas áreas diferentes, seja pela Igreja, Família ou Escola, fazendo com que essa instituição seja algo idealizado por todos, além de ser o canal de reprodução das divisões de gênero, instituição essa que já possui transformações nos dias atuais, no entanto ainda carrega consigo o peso histórico-social na qual se fundou. Conforme Medvedev (2012, p. 191): “A avaliação social organiza tanto a própria visão e compreensão do acontecimento transmitido, quanto as formas de sua transmissão: a disposição do material, as digressões, os retornos ao passado, as repetições etc.”

Existe uma constante cobrança feita às personagens para que se casem, Santos e Laura. Essa exigência se manifesta por um insistente apelo, principalmente em relação a Santos, que por ser homem, mostrando a constante influência sociocultural que o casamento. Laura propõe uma aposta a Santos, ela lembra que ainda não casaram e quem dos dois seria o primeiro a realizar a união conjugal:

Santos vinha para casa da rua. Laura passava por debaixo da rede de Santos. Ficavam-lhe no sentido os olhos vivos da prima aconselhando:

– Precisa é se casar, Santos. Moça é o que não falta no mundo...

Santos comia encolhido na mesa. Acabava-se de almoçar e ficava mastigando o palito. (GOMES, 2005, p. 258)

Observa-se que no narrador expõe a situação de Santos, a relação com Laura, que passava por debaixo da rede como quem quisesse atrair sua atenção. Santos se demonstrava muito distraído quanto às exigências em relação ao casamento, sempre fugindo de afirmar ou confirmar suas pretensões enquanto homem, mesmo assim sempre era indagado: “– Já está bom de se casar, Santos? / Santos baixava a vista. Já arranjou uma noiva, Santos?” (GOMES, 2005, p. 275). Isso reflete o trauma sobre o casamento, que sempre vem na memória do personagem, indo e vindo. Para Siligmann-Silva (2008, p. 69), “[...] o trauma é caracterizado por ser uma memória de um passado que não passa. O trauma mostra-se, portanto, como o fato psicanalítico prototípico no que concerne à sua estrutura temporal.

Na narrativa, o casamento é representado como elemento importante da formação humana, principalmente pela ótica masculina, pois a imposição em relação ao personagem Santos é maior, mostrando para o leitor que o matrimônio geraria uma evolução enquanto

ser humano, que se tornaria uma realização individual com abrangência coletiva no âmbito social: casamento, formação da família, filhos, responsabilidade social. Observe:

Os de casa caçoavam de ambos:

- Sim, senhores... Quando será o casamento?

Santos tirava uma baforada de cigarro. Laura atalhava brincando:

- O negócio é só para dois... Não é Santos? (GOMES, 2005, p. 264)

Desse modo, as exigências sociais sobre o casamento vai gerando um trauma em Santos e o rapaz não quer se comprometer, prefere silenciar, fumar um cigarro para não ter que afirmar, ou melhor, firmar o compromisso. especialmente porque o casamento é tido como um objetivo da vida social. Segundo Medvedev (2012, p. 199):

O homem social está rodeado de fenômenos ideológicos, de “objetos-signo” dos mais diversos tipos e categorias: de palavras realizadas nas suas mais diversas formas, pronunciadas, escritas e outras; de afirmações científicas; de símbolos e crenças religiosas; de obras de arte, e assim por diante.

Em *A porta e o vento*, é possível identificar que as personagens procuram emitir sua posição ideológica ao retratar os momentos históricos e sociais da cidade de Currais Novos em sua narrativa, assim José Bezerra Gomes expõe “fenômenos ideológicos”, escreve afirmando as mudanças sociais no sertão do Seridó, especificamente em sua cidade natal, aproximando a memória social à perspectiva narrativa, que se reflete na linguagem.

Nos anos de inverno os caxeiros-viajantes enchiam o hotel da rua, com as malas cheias de cortes de seda e perfumes caros, para a festa da padroeira.

- Nossa Senhora Santana!

Os vendedores de jóias apareciam trazendo as últimas novidades em ouro e prata para vender.

O povo se aglomerava em redor da Igreja, para presenciar o louvor das novenas, com a banda de música postada no patamar.

Os balões subiam dentro da noite, iluminada pela claridade partida dos foguetões.

A voz do leiloeiro animando o leilão:

- Quem dá mais?

- Dou-lhe uma...

- Dou-lhe duas...

- Ninguém dá mais?

- Dou-lhe três...

Os carrocéis rodavam a noite inteira.

Uns vinham para a rua. Outros saíam dela...

O relato da festa representa um momento em que o narrador expõe como se processa o desenvolvimento social, a reunião das pessoas na cidade, o leilão que marca a tradição popular. Isso demonstra a memória social que permeia os acontecimentos no Seridó, a exaltação da cidade de Currais Novos como o mural para o romance. Na perspectiva de Bakhtin (2017, p. 128):

O que caracteriza o gênero romanesco não é a representação do homem em si, mas a representação da linguagem. Contudo, para se tornar imagem ficcional, a linguagem deve converter-se em discurso em lábios falantes, combinando-se com a imagem do falante que representa um universo social em estado moribundo, em extinção.

No que se refere a memória, Le Goff (2003, p. 421) afirma que em estudos recentes se observa uma aproximação da memória com a linguagem, com a atividade linguística. Ora, antes de uma ideia ser falada ou escrita, precisa primeiramente estar armazenada na memória. Em *A porta e o vento*, a oscilação de dois narradores em seus capítulos expressa essa aproximação entre a memória pela construção dos episódios e a linguagem exposta em cada um deles para que o leitor tenha ideia do que foi escrito e armazenado em sua memória sobre a narração. De acordo com Le Goff, a memória remete a um fenômeno individual e psicológico que possibilita atualização de impressões ou informações passadas, visando conservar de ideias e pensamentos, ou seja, seu testemunho em forma de narrativa. Na percepção de Siligmann-Silva:

Todo testemunho é único e insubstituível. Esta singularidade absoluta condiz com a singularidade da sua mensagem. Ele anuncia algo excepcional. Por outro lado, é esta mesma singularidade que vai corroer sua relação com o simbólico. A linguagem é um constructo de generalidades, ela é feita de universais. O testemunho como evento singular desafia a linguagem e o ouvinte. Sabemos que a fragmentação do real, o colapso do testemunho do mundo, como vimos, emperra sua passagem e tradução para o simbólico. A conhecida literalidade da cena traumática – ou o achatamento de suas imagens, que vimos acima – trava a simbolização (SILIGMANN-SILVA, 2008, p. 72)

Santos revela seu testemunho de vida enquanto narrador, expõe sua mensagem como quem tem a expectativa de continuar o legado do avô. Já o narrador em terceira pessoa observa, com singularidade, as necessidades de Santos, principalmente expondo o trauma sobre o casamento. Esse jogo de linguagem é bastante simbólica, serve como testemunho para que o leitor tenha o contato com imagens do sertão do Seridó, expondo a ideologia dominante em decadência. Ao observar o falante do romance e a linguagem, Bakhtin (2017, p. 124-125) destaca: “O falante no romance é sempre, em maior ou menor grau, um *ideólogo*, e sua palavra é sempre um *ideologema*. A linguagem peculiar do romance é sempre um ponto de vista peculiar sobre o mundo, que aspira a uma significação social”.

Observa-se na narrativa os acontecimentos na fazenda: “Os meninos entravam de casa adentro arrastando os cavalos de pau e minha avó corria com eles advertindo: - Vão brincar lá fora... Dentro de casa não... Seu avô está deitado...” (GOMES, 2005, p. 268). O

narrador destaca o safrão do algodão, demonstrando a perspectiva social:

Da prensa central vinha o latejado das máquinas descaraçando o algodão armazenado.

Os caminhões da firma passavam para Natal, carregados de fados de lã, para o embarque nos cargueiros encorados no Potengi:

- Algodão está subindo de preço como nunca...
- Muita gente vai vestir camisa nova este ano...
- O Seridó vai nadar em dinheiro outra vez...
- A safra desse ano é duas vezes maior do que a do ano passado...

[...]

Na prensa central não se desperdiçava nada do algodão apanhado, dele se tirando lã, farelo, óleo, multiplicando na grandeza do seu valor. (GOMES, 2005, p. 289)

Observa-se que a cidade vive o auge do ciclo do algodão, o aumento do poder econômico dos fazendeiros que cultivavam algodão e vendia sua safra em direção a Natal para a produção têxtil. Também é possível compreender, que durante o período da produção, grande parte da safra estava voltada para o mercado externo. É importante destacar que na industrialização brasileira é marcante os ciclos do algodão, da cana-de-acúcar e do café.

Na relação entre Santos e Laura há uma expectativa amorosa. Ambos têm um anseio na perspectiva do casamento, só que Santos normalmente desvia a atenção quando é interpelado sobre o assunto, chegando a ficar mudo. Em determinado momento, é Laura quem o desafia a fazer o que todos esperam. Vejamos:

Santos acendia um cigarro. A prima observava:

- Quantos com esse, Santos?
- Bem um maço, Laura...

Laura interpelava o primo mudo:

- Vamos fazer uma aposta?
- Vamos, Laura...
- Vamos ver quem casa primeiro, Santos?
- Você, Laura...
- Você, Santos... (GOMES, 1974, p. 269-270)

Laura propõe uma aposta a Santos, lembrando que ainda não casaram e quem dos dois seria o primeiro a realizar uma união conjugal. No entanto, o que Santos sentia era um trauma em se casar e tinha Laura apenas como uma irmã: "Protegia-se na companhia da Laura como se fosse de uma irmã..." (GOMES, 2005, p. 285). Portanto, a ideologia

do matrimônio indica que Santos devia se casar e, por isso, ele sofre com consequência dessas exigências. Santos não consegue exercer o seu papel de homem que por ser solteiro deveria se casar, isso se acarreta no trauma em relação ao casamento e o impede de realizar seus objetivos de vida.

Em relação a Santos, o jovem não vê o matrimônio como uma prioridade, ele parece alheio ao mundo que exige uma posição se vai se casar, sem objetivos, andando numa espécie de penumbra que o desconecta da sociedade. Em alguns momentos, Santos se vê envolvido com sua prima Laura, mas quando vem à memória as exigências sobre o casamento, a narrativa envolve um personagem distraído:

Santos se levantava com o sol alto. Lavava a boca e banhava o rosto. [...]

Nos seus passeios, pela rua, não tinha rumo. Passava por um conhecido tão distraído como se andasse dormindo [...]

A pessoa puxava por ele:

Veja se lembra quem é... Desculpava-se recobrando o ânimo:

Estou reconhecendo... E não estou... [...] (GOMES, 2005, p. 277).

Além disso, Santos se sentia aprisionado pela quantidade de cobranças de quando iria se casar, isso vai traumatizando-o. Quando Santos e Laura fazem uma visita a uma tia que os perguntam sobre quando irão casar: “Santos entrava feito um detento.” (GOMES, 2005, p. 284). No caso de Laura, tinha esperança que Santos a tivesse como esposa, no entanto, Santos não correspondia Laura como uma namorada, em alguns momentos eram vistos como noivos e as exigências aumentavam.

A solidão também atormentava o Santos, ele sentia-se abandonado, o vazio na casa e a ausência de Laura fazia o jovem ficar mais pensativo:

Santos acordava sem ânimo. Passava a maior parte do tempo calado.

Fugia tímido de tudo.

Estava no meio da rua e as pernas vacilavam.

Voltava para casa e se trancava no quarto.

Tinha fastio de tudo:

- A coalhada está ótima, Santos. Pode comer toda, Santos...

Encostava o prato pelo meio, biqueiro, queixando-se de tonturas...

Estou sem fome... Estou com dor de cabeça...

Quando Laura se ausentava, voltando para a casa dos pais durante as férias escolares, Santos se afundava na solidão que lhe envolvia a alma... (GOMES, 2005, p. 293)

Percebe-se Santos sozinho, triste, sem nenhuma animação. O rapaz vive um momento intranquilo, o silêncio o faz pensar no que pode acontecer, a ausência de Laura

também é uma tortura, a moça voltou para a casa dos pais e Santos não tem com quem dialogar e essa tristeza o atormenta.

Observa-se em *A porta e o vento*, a partir de uma perspectiva da divisão de gênero presente no âmbito social, que o casamento é uma espécie de pré-requisito para que o homem das duas narrativas exerça o seu real papel de masculinidade, forçando-o a realizar essa função mesmo que contra a sua vontade, impactando negativamente na sua construção enquanto indivíduo.

Vale ressaltar que o casamento é uma instituição muito presente na sociedade, exercendo influências diretas e indiretas na vida de cada indivíduo, advindas principalmente da religião, construindo um modelo de sociedade patriarcal que perpetua-se. A partir da ótica das personagens Santos e Laura, é possível perceber como o matrimônio era idealizado e reproduzido como o expoente máximo de realização de vida, exercendo uma pressão social nos jovens que tinham que cumprir o papel de casar mesmo contra as suas vontades.

A discussão a respeito sobre a criação ideológica de José Bezerra Gomes, em *A porta e o vento*, percebe-se a importância do debate sobre a formação social refletida na decadência da fazenda de algodão, que era tocada por o patriarca da família, avô de Santos e o casamento possui influências no narrador, perpetuando suas ideias em torno dos seus objetivos de vida, e isso está longe de ter um fim, uma vez que não toma uma decisão de se casar com Laura, o que faz enlouquecer por não se realizar. Assim, na ideia do casamento repousa uma reflexão sobre as condições sociais. Trata-se de tornar o matrimônio um sentido simbólico da realização humana e, ao mesmo tempo, representação e desmascaramento de costumes vigentes na sociedade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a criação ideológica no romance *A porta e o vento*, de José Bezerra Gomes, tendo como abordagem da poética sociológica e o trauma sobre o casamento. Percebeu-se que *A porta e o vento*, romance foi publicado, pela primeira vez, em 1974, aponta uma temática regionalista, representando fatores econômicos da região, especificamente a produção de algodão na cidade de Currais Novos. O romance destaca dois espaços distintos, a fazenda Bom Retiro e a cidade, mostrando duas realidades, isso faz refletir sobre a memória social. Assim, a criação literária apresenta as observações em relação ao comportamento humano. Dessa forma, apontou-se que há duas perspectivas de narrador, um em primeira pessoa e outro em terceira, refletindo o comportamento dos personagens em relação ao casamento, sendo que um deles (Santos) encara o matrimônio como um trauma.

Daí observou-se que os narradores expõem, em forma de recordação, a memória

dos conflitos sociais vividos pelo sertanejo durante os anos 1930, com destaque para a colheita do algodão, também tornou-se evidente o trauma sobre o casamento, que sempre é uma espécie de pré-requisito masculino para a formação da família e, em consequência, o desenvolvimento da sociedade. Na narrativa, retrata que as personagens devem se casar, principalmente Santos, para que possam realizar o papel de social. Santos precisa casar para dar continuidade ao legado do avô, dono da Fazenda Bom Retiro, isso impacta na construção ideológica da obra. Nessa perspectiva, a criação literária de José Bezerra Gomes propôs uma discussão relacionada ao casamento, destacando-se os comportamentos dos personagens e que impacto a não realização do matrimônio exerceu influência na construção da sociedade retratada no romance.

Destacou-se que o casamento exerce influências na vida das pessoas, isso ocorre por diversas causas, principalmente por se configurar um modelo patriarcal que tende a perpetua-se. Em *A porta e o vento*, observou-se que as personagens Santos e Laura possuem um relacionamento íntimo que impõe questionamentos sobre um possível matrimônio, o que não acontece. Desse modo, a criação ideológica de José Bezerra Gomes trouxe o debate sobre a formação social e a decadência da fazenda de algodão, o trauma sobre o casamento expõe as ideias em torno dos seus objetivos de vida e da formação familiar.

Por fim, José Bezerra Gomes destacou em suas obras uma inquietação sobre o casamento, a vida pessoal pode ter refletido na obra do romancista, destacando o matrimônio como um trauma, saliente-se que Gomes nunca se casou, isso pode ter levado o autor a romantizar a temática. Observou-se que José Bezerra Gomes publicou dois romances que trazem a temática do casamento: *A porta e o vento* e *Por que não se casa, Doutor?* Desse modo, o casamento é uma representação social, compreendendo uma ideologia marcante para a formação da sociedade, impactando nas personagens os anseios e influências socioculturais que as levam a querer agir de acordo com tal ideologia. Os personagens expõem que o casamento é uma instituição social necessária para Santos e Laura, mas os mesmos não se realizam, sendo que o rapaz enlouquece. Assim, em *A porta e o vento*, observou-se que a fazenda Bom Retiro entra em crise com a morte do avô e Santos sente o lado amargo de não poder ter se casado e manter o legado da família, percebe-se a decadência das aristocracia rural na cidade de Currais Novos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1985.

_____. Um romancista da decadência. In: *Brigada Ligeira e outros escritos*. São Paulo: Ouro Sobre Azul,

2006.

GOMES, José Bezerra. A porta e o vento. In: _____. **Obras reunidas: Romances**. Natal: EDUFRN, 2005.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: _____. História e Memória. 5. ed. Campinas, São Paulo, 2003. p. 423- 483.

MEDEIROS, Jéssica Thais. **Casamento e União Estável: A Equiparação Formal dos Institutos no Direito Sucessório**. 2016. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

PEREIRA, Aurea Pimentel. **A nova Constituição e o Direito de Família**, Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma – a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2008. p. 65-82

SOUZA, Joabel Rodrigues de. **Centenário de José Bezerra Gomes**. Currais Novos: Fundação Cultural “José Bezerra Gomes”, 2011.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil: direito de família**. Volume 6. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 71, 100, 192, 193, 195

Argumentatividade 29, 31, 34, 36

Arquitetura indígena 173

Autismo 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Casamento 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Categorias 24, 25, 36, 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 109, 125, 158, 165, 168, 180, 209, 211, 217

Cena enunciativa 41, 45

Cinema 17, 63, 84, 135, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 219, 226, 229

Comunidade 154, 163

Congada 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189

Contos de fadas 105

Criação sociológica 118

Cultura 4, 16, 28, 55, 63, 65, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 93, 104, 109, 121, 122, 133, 146, 147, 154, 160, 163, 167, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 223, 230, 232, 233, 235, 236

Cultura negra 69

D

Descolonização 69, 73, 75, 76, 78

Dialeto 132, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 143, 147, 148

Discurso 12, 15, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 126, 140, 142, 146, 156, 158, 165, 168, 170, 171, 172, 186, 193, 214, 216, 229

Divulgação científica 11, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

E

Eduardo Coutinho 154, 155, 158, 163, 164

Educação Básica 89, 90, 91, 92, 95, 103, 173

Enunciação 20, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 62

Enunciados 36, 38, 41, 44, 46, 48

Estrutura de madeira 173

Etnoarquitetura 173, 174, 178

Existencialismo 89, 91, 92, 93, 94, 98, 102, 104

F

Fantasia 5, 90, 91, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

H

Homofobia 143, 165, 171, 172

I

Identidade negra 69, 78

Influenciadoras Digitais 12, 14, 15, 21, 25, 26, 27, 28

Instagram 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 65

J

Jornalismo 20, 31, 165, 166, 167, 171, 172, 222

L

Lexicologia 51

Língua Inglesa 1, 3, 7, 8, 10, 27, 81, 106, 137

Literatura 59, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 114, 115, 117, 118, 122, 130, 163, 180, 182, 204, 229

Literatura Brasileira 71, 89, 90, 91, 101, 102, 103, 104

M

Madeira 173, 174, 176

Manifestação Popular 179, 188

Maquiagem 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 149, 158

Memória 3, 77, 98, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 154, 156, 157, 159, 162, 163, 179, 184, 189, 229

N

Narrativa 15, 20, 25, 47, 48, 58, 63, 66, 67, 76, 77, 95, 96, 97, 100, 102, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 186, 187, 191, 196, 198, 200

Neologismo 51, 53, 58, 60, 61, 62, 63

Notícia 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

O

Objetividade 29, 31, 33, 34, 35, 36, 39

P

Pajubá 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150

Poética 77, 95, 118, 119, 120, 121, 129, 131, 198, 219, 228

Protagonismo feminino 105, 106, 108, 111, 115

Q

Queer 132, 133, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 165, 166, 167, 168, 170, 171

R

Religiosidade 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189

Romance 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 129, 130

S

Semântica 4, 50, 51, 53, 66, 67, 68

Semiótica 15, 20, 25, 28, 49, 50, 51, 54, 59, 67, 68, 192

Sociolinguística 132, 133, 136, 147, 148

Subjetividade 29, 31, 33, 34, 36, 39, 40, 51, 65, 92, 93, 97, 139, 197

V

Vernacular 173

 **Atena**
Editora

2 0 2 0